



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
RIO GRANDE DO NORTE – CAMPUS CANGUARETAMA  
DIREÇÃO ACADÊMICA  
CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM EVENTOS

VITORIA SOARES DE LIMA

**O MAR QUE ENSINA:  
RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO PROJETO SWELL BRASIL**

CANGUARETAMA/RN

2025

Vitoria Soares de Lima

**O MAR QUE ENSINA:  
RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO PROJETO SWELL BRASIL**

Relatório de prática profissional voluntária apresentado à Coordenação do Curso Técnico Integrado em Eventos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Eventos.

Orientadora: Profa. Paula N. M. Brumatti

CANGUARETAMA/RN

2025

FICHA CATALOGRÁFICA  
Catalogação na Fonte  
Biblioteca IFRN – *Campus* Canguaretama

L732m Lima, Vitoria Soares de.

O mar que ensina: relato de experiências no projeto Swell Brasil / Vitoria Soares de Lima. -- Canguaretama (RN), 2025. 55 f.; 30cm.

Relatório de Conclusão de Curso (Técnico Integrado em Eventos) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2025.

Orientadora: Paula N. M. Brumatti.

1. Prática profissional 2. Projeto social 3. Voluntariado 4. Eventos esportivos I. Título.

CDU: 331.361.2(813.2)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário  
Yuri Pontes Henrique CRB - 15/461

*“O homem pode tanto quanto sabe.”*

*— Francis Bacon*

Dedico este trabalho à minha avó Isabel (in memoriam), minha estrela guia, meu porto seguro de cada dia e fonte de amor incondicional, e à minha mãe, cuja calma e compaixão me acompanharam em cada momento desta trajetória, dando-me forças para seguir adiante. Amarei eternamente ambas e levarei esse amor em tudo o que faço e em cada caminho que trilhar.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e à espiritualidade por me proporcionar essa experiência tão significativa para a minha evolução e por me intuir em cada decisão.

À minha mãe, Arnuzia, por toda a empatia durante a minha trajetória no IF e por sempre me lembrar que o estudo é o caminho para a melhora de vida.

Ao meu pai, Marinaldo, por ser a minha inspiração de força, e por me ensinar a buscar entender o mundo, a aprender o quanto eu puder e sempre me lembrar que eu posso tanto quanto sei.

Às minhas irmãs, Maria Izabel e Ana Luiza, e a toda a minha família por serem os motivos de tudo isso. Eu amo muito vocês.

À minha grande amiga, Karen Karol, que esteve presente na minha aprovação no IF e me manteve confiante de que daria tudo certo. Cada conselho estará guardado em meu coração.

Aos meus amigos de turma, em especial, Brenda, Brunna, Enrique, Letícia, Mateus, Paulina e Samara, que transformaram os dias difíceis em momentos leves e estiveram presentes nas minhas melhores lembranças do IF.

As minhas companhias, Andreilton, Cris e Matheus, que fizeram os 45 minutos esperando o ônibus passarem mais rápidos. E obrigada por cada xícara de café, Cris.

Aos meus amigos, Neto e Valois, por me incentivarem e me ajudarem durante o meu último ano de IF, vocês se tornaram uma família para mim.

Ao meu grupo de amigos, os jardineiros, Grazy, Kelvyn, Lyana e Matheus, que me tiravam da rotina, me fazendo viver vários momentos felizes e me mostrando que ainda sou muito jovem para o peso do mundo estar apenas em meus ombros.

A todos os docentes do IFRN, principalmente, ao professor Bruno Balbino, pela dedicação, pela paciência e por mostrar o amor no que faz.

À minha orientadora, Paula Brumatti, por me guiar durante a escrita desse relatório.

Ao IF, por ser uma instituição de ensino que me qualificou para uma vida acadêmica e profissional de sucesso.

Aos meus companheiros de trabalho no Projeto Swell, Alice, Amanda, Davi, Guilherme, Gustavo, Juvenal, Maria Antônia, Netinho, Yan e Ziane, por serem colegas parceiros e que não mediam esforços para se ajudarem.

A todas as crianças às quais eu tive o privilégio de dar aula. Cada uma está em meu coração, e eu desejo tudo de mais incrível para a vida delas.

Ao Projeto Swell, pela oportunidade de primeira experiência de trabalho e por contribuir tanto para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

À minha avó Isabel (in memoriam), mulher forte, com uma fé inabalável e que tinha o abraço mais caloroso do mundo. Chegar do IF, receber a sua benção, o seu abraço e tomar o seu café, era a minha parte favorita do dia, e sem você, o último semestre foi doloroso. Meu coração dói muito pela sua partida, mas estarei aqui lutando pela nossa família e com a senhora em meu coração. Eu te amo muito, vó, saudades. Levarei cada lembrança, ensinamento e conselho para a vida.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar as vivências e experiências construídas durante a prática profissional voluntária realizada no Projeto Swell Brasil, uma organização do terceiro setor localizada em Baía Formosa/RN, no período de 05 de março de 2024 a 30 de junho de 2025. O relato aborda a integração dos conhecimentos adquiridos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Canguaretama, no Curso Técnico Integrado em Eventos, com as práticas aplicadas no cotidiano das crianças participantes do projeto social. A prática profissional voluntária possibilitou a execução de atividades fundamentadas em um processo de ensino-prática aprendizagem, contribuindo para a formação técnico-ética-profissional, cultural e humana da estagiária, especialmente ao considerar o contexto da comunidade formosense em que o trabalho voluntário foi desenvolvido. No Projeto Swell, foram realizadas atividades as quais promoveram o crescimento da instituição e o aprimoramento das competências profissionais da estagiária, gerando impactos positivos para mais de 150 alunos atendidos pela associação. Entre as principais ações realizadas, destacam-se o monitoramento, a execução e a coordenação de aulas e atividades esportivas e recreativas para crianças, a organização de eventos esportivos, para crianças e com pilares da sustentabilidade, o planejamento das ações diárias e eventuais e o relacionamento entre a equipe e os alunos. Por fim, o relatório apresenta como a rotina contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional da voluntária, evidenciando aprendizados e a ampliação de uma postura empática e sensível diante do outro. Dessa forma, o estágio proporcionou momentos de reflexão, aprimoramento e crescimento acadêmico, revelando a importância do terceiro setor na formação integral do jovem técnico.

**Palavras-chave:** Prática Profissional; Eventos esportivos; Voluntariado; Projeto social.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Entrada do Projeto Swell e a sua logo.....	16
<b>Figura 2</b> – Idealizadores do Projeto Swell.....	17
<b>Figura 3</b> – Refeitório e sala de aula.....	19
<b>Figura 4</b> – Biblioteca.....	19
<b>Figura 5</b> – Sala de aula.....	20
<b>Figura 6</b> – Centro de treinamento.....	21
<b>Figura 7</b> – Palestra durante o Mergulhar Swell 2025.....	23
<b>Figura 8</b> – Foto em uma das reuniões de planejamento mensal.....	24
<b>Figura 9</b> – Planejamento da aula de futsal.....	25
<b>Figura 10</b> – Estrutura das aulas de surfe.....	26
<b>Figura 11</b> – Fazendo a lista de presença dos alunos.....	27
<b>Figura 12</b> – Alunos prontos no caminho para a aula de surfe.....	28
<b>Figura 13</b> – Alongamento na aula de surfe.....	28
<b>Figura 14</b> – Colocando um aluno na onda.....	29
<b>Figura 15</b> – Guarda-sóis montados, bolas e alguns cones na aula de esportes de areia.....	30
<b>Figura 16</b> – Aula de primeiros socorros durante a oficina e monitoria da altinha no fundo.....	31
<b>Figura 17</b> – Futebol e frescobol na oficina Terral.....	31
<b>Figura 18</b> – Realizando o alongamento na aula de futsal.....	32
<b>Figura 19</b> – Complementando o time feminino na aula de futsal.....	33
<b>Figura 20</b> – Realizando uma aula de psicomotricidade junto com o professor líder.....	34
<b>Figura 21</b> – Todos os profissionais e alunos no final de um dos Shark Attack’s.....	35
<b>Figura 22</b> – Recreação no Shark Attack.....	36
<b>Figura 23</b> – Surfe no Shark Attack.....	37
<b>Figura 24</b> – Edição do Shark Attack realizada no ginásio.....	37
<b>Figura 25</b> – Final do evento com todos os participantes e os lixos recolhidos.....	38
<b>Figura 26</b> – Recolhendo o lixo na ação de limpeza.....	39
<b>Figura 27</b> – Alunos, colaboradores, estrutura do evento e lixos recolhidos.....	40
<b>Figura 28</b> – Alunos na caminhada com a Tocha Olímpica.....	40
<b>Figura 29</b> – Cerimonialista na abertura das Olimpíadas Swell.....	41
<b>Figura 30</b> – Queimada nas Olimpíadas.....	42
<b>Figura 31</b> – Fazendo a contagem dos gols no futsal das Olimpíadas.....	43
<b>Figura 32</b> – Competição de surf nas Olimpíadas Swell.....	43
<b>Figura 33</b> – Estrutura montada para o torneio de skate das Olimpíadas.....	44

<b>Figura 34</b> – Aula de surfe e aula de altinha no fundo.....	45
<b>Figura 35</b> – Aula de altinha no Esporte na Rua.....	46
<b>Figura 36</b> – Realização das matrículas e rematrículas de 2025.....	47
<b>Figura 37</b> – Dia de cinema, pipoca e MacDonald’s. ....	48
<b>Figura 38</b> – Alunos e colaboradores assistindo o teatro sobre saúde bucal.....	49
<b>Figura 39</b> – Sessão de fotos da colab do Projeto Swell com a Crosby.....	50
<b>Figura 40</b> – Print do vídeo gravado para o YouTube. ....	51
<b>Figura 41</b> – Vídeo gravado para o Reel do perfil do Projeto Swell.....	51

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO...</b>	<b>10</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>11</b>
<b>2.1 Projetos Sociais: sua importância e o papel do voluntariado</b>	<b>11</b>
<b>2.2 Esporte e recreação como ferramenta de desenvolvimento social</b>	<b>13</b>
<b>2.3 Eventos: teoria e sua importância socioeducativa</b>	<b>14</b>
<b>3. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA</b>	<b>16</b>
<b>4. PLANO DE TRABALHO</b>	<b>21</b>
<b>5. RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b>	<b>22</b>
<b>5.1 MERGULHAR SWELL</b>	<b>22</b>
<b>5.2 REUNIÕES</b>	<b>23</b>
<b>5.2.1 Reuniões de Planejamento Mensal</b>	<b>23</b>
<b>5.2.2 Reuniões extraordinárias</b>	<b>24</b>
<b>5.3 AULAS ESPORTIVAS: PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E EXECUÇÃO</b>	<b>24</b>
<b>5.3.1 Oficina Drop – Aulas de surfe</b>	<b>26</b>
<b>5.3.2 OficinaI Terral – Esportes de areia</b>	<b>29</b>
<b>5.3.3 Oficina Floater – Aulas de futsal</b>	<b>32</b>
<b>5.3.4 Oficina Rip – Psicomotricidade</b>	<b>33</b>
<b>5.4 EVENTOS ORGANIZADOS PELA EQUIPE ESPORTIVA</b>	<b>34</b>
<b>5.4.1 Shark Attack</b>	<b>34</b>
<b>5.4.2 Dia Mundial do Meio Ambiente</b>	<b>38</b>
<b>5.4.3 Olimpíadas Swell 2024</b>	<b>40</b>
<b>5.4.4 Esporte na Rua Natureza e Bem Viver</b>	<b>45</b>
<b>5.5 AÇÕES E OUTRAS ATIVIDADES</b>	<b>46</b>
<b>5.5.1 Matrículas e rematrículas</b>	<b>46</b>
<b>5.5.2 Dia das Crianças no Cinemark e no MacDonald's</b>	<b>47</b>
<b>5.5.3 Swell Saúde e Bem-estar</b>	<b>48</b>
<b>5.6 MARKETING</b>	<b>49</b>
<b>5.6.1 Fotos para colab com a Crosby</b>	<b>49</b>
<b>5.6.2 Gravação de vídeo para YouTube e Instagram</b>	<b>50</b>
<b>6. OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA REALIZAÇÃO DO TRABALHO</b>	<b>52</b>
<b>7. CONCLUSÃO</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>55</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente relatório de conclusão de curso tem como objetivo relatar experiências vivenciadas no decorrer da prática profissional no Projeto Swell Brasil, uma organização sem fins lucrativos localizada em Baía Formosa, no litoral sul do Rio Grande do Norte. Essa vivência esteve associada às etapas finais do Curso Técnico Integrado em Eventos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) – Campus Canguaretama. A atividade profissional ocorreu entre o período de 05 de março de 2024 e 30 de junho de 2025, duas vezes por semana, no contraturno das aulas da voluntária no IFRN, no turno matutino, com uma carga horária de 7 horas semanais, podendo ser ampliada conforme a participação em outras atividades e eventos do projeto.

A prática profissional tem como propósito integrar os conhecimentos teóricos e as experiências adquiridas ao longo da formação, promovendo ações de (re)construção do saber que contribuirão para o desenvolvimento técnico. A experiência profissional é promovida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), e regulamentada pela resolução nº 25/2019-CONSUP (IFRN, 2019), que estabelece a importância de os discentes atuarem no mercado de trabalho na pesquisa e na extensão, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem sob orientação de professores.

Essa experiência possibilitou uma integração entre teoria e prática, aproximando os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica do ambiente de trabalho. As atividades envolveram monitoramento, planejamento e execução de aulas esportivas e recreativas, a organização de eventos esportivos, com a promoção de uma educação voltada para a sustentabilidade e o desenvolvimento humano para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Além das ações com o intuito de uma comunicação assertiva e de uma relação colaborativa entre professor e aluno, essenciais para o bom andamento do projeto.

A vivência em um projeto social proporcionou à estagiária o desenvolvimento de habilidades interpessoais e profissionais, como empatia e capacidade de lidar com diferentes realidades humanas. Essa experiência contribuiu para a sua formação integral, fortalecendo valores éticos e emocionais indispensáveis nas realizações de eventos e atividades que envolvem o contato direto com pessoas. Na música *Pontes Indestrutíveis*, da banda Charlie Brown Jr., o trecho “só o amor constrói pontes indestrutíveis” evidencia o amor na criação de relações sólidas, ao relacionar essa mensagem com a prática profissional, observa-se que, o amor, quando aplicado às interações humanas, torna-se um elemento fundamental para a construção de um trabalho transformador.

Assim, voluntariado impacta diretamente não apenas as competências técnicas da voluntária, mas também reforça a importância do amor como princípio que orienta ações voltadas à coletividade. A estrutura deste relatório está organizada nas seguintes partes: Introdução, onde se apresenta o contexto geral do trabalho; referencial teórico, com o embasamento teórico da prática; caracterização da empresa, que descreve o Projeto Swell Brasil e suas atividades; plano de trabalho, contendo as ações previstas para a realização da prática profissional; relatório das atividades desenvolvidas, com o registro das ações realizadas pela

discente; oportunidades e desafios na execução do trabalho; e por fim, a conclusão, que apresenta uma reflexão sobre as experiências vividas durante o estágio curricular.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Projetos Sociais: sua importância e o papel do voluntariado**

Os projetos sociais nascem da vontade de converter uma situação social, surgindo de uma preocupação interna e carregando a motivação para organizar um ambiente que traga mudança nas problemáticas. Segundo Nunes e Edmundo (2023), um projeto social é fruto de um desejo de mudar uma realidade, uma inspiração que traz o sentimento de transformar uma condição social, porém também pode surgir de um momento favorável para disseminar vivências e aprendizados. E a evolução dos projetos é decorrente das ações feitas cotidianamente, tornando-se necessário a estrutura e o planejamento ao longo do tempo.

Seguindo esse conceito, a história do projeto social abordado neste relatório, condiz com o conjunto dos fatores que foram citados no parágrafo acima. A vontade de mudar uma realidade e a oportunidade de levar experiências para os beneficiados esteve presente durante o início da sua fundação. E ao acompanhar os primeiros 6 anos de trabalho, concretiza-se a importância de buscar conhecimentos e organizar administrativamente a associação ao decorrer dos anos, para que ocorra um bom desempenho dela. No entanto, ao analisar um projeto, deve-se observar, se a sua criação foi baseada na vontade de reverter uma problemática existente em um corpo social.

Nesse viés, Stephanou, Müller e Carvalho (2003), afirmam o que foi dito anteriormente, para eles, os projetos buscam solucionar um problema, partindo de uma observação e uma reflexão sobre tal problemática. A criação de um projeto surge do diagnóstico de uma realidade e contexto sócio-histórico, posteriormente, entendendo a influência das instituições sociais ali presentes e por fim, organizando uma intervenção, tendo em vista as condições positivas e negativas para a ação social. Assim, contribuindo para a construção de uma utopia social possível.

Sendo assim, a relação entre reflexão e construção de uma forma de impacto social é essencial para que as associações contribuam socialmente para a melhora dos problemas observados. Isso enfatiza que, fundar uma organização não é apenas as ações que são feitas, mas o intuito final de cada uma delas, o impacto positivo levado para a vida de pessoas que são excluídas da sociedade pela falta de oportunidade, levando a esses cidadãos ações que favoreçam a sua formação.

Por isso, é evidente que os projetos são ferramentas que atuam na realocação de grupos marginalizados da ambientação vulnerável e desigual que eles foram inseridos. Sob a perspectiva de Nunes e Edmundo (2023), as autoras abordam os projetos como sendo uma maneira de interferir em grupos sociais que estão em situações de desigualdade e em vulnerabilidade social. Dessa maneira, um projeto é um planejamento que tem como objetivo final resolver problemas sociais.

Assim, a resolução das problemáticas sociais são construídas por meio de diversas ações realizadas pelos projetos, com a soma delas tendo um grande significado para quem nasceu em um ambiente com desfalque educacional. A educação que uma pessoa recebe ocorre a partir

das interações presentes em sua vida, porém, o contexto social e histórico dos indivíduos marginalizados é composto por relações com desvios nas suas condições educacionais, afetando a formação deles. Desse modo, os projetos sociais são instrumentos importantes para a sociedade, pois eles investem em relações construtivas para os beneficiados.

Dessa maneira, a interação social é um processo que colabora para a superação das desigualdades em que um indivíduo está exposto e assim, melhorando as suas condições de vida. Ao analisar a dissertação de Fonseca (2024), ela afirma que uma boa integração social fortalece a rede de apoio da comunidade, oferecendo amparo às crianças e aos jovens que enfrentam situações de risco e vulnerabilidade. Esse suporte coletivo torna-se essencial para que eles consigam superar esses desafios. E dando ênfase a quem realiza esse suporte nos projetos sociais, é notável que o trabalho desses profissionais é um exemplo de amor e empatia, principalmente ao avaliar que a maioria desses trabalhos são constituídos por voluntariado.

Nessa perspectiva, as instituições sem fins lucrativos estão intrinsecamente ligadas ao trabalho voluntário, sendo essas ações benéficas para todos. De acordo com Nunes (2009), o voluntariado impacta positivamente a associação, o voluntário e, especialmente, o local ao qual são direcionadas as atividades. Nesse contexto, a Lei nº 9608/1998 (BRASIL, 1998) sobre serviço voluntário, visa que a ação voluntária é uma atividade não remunerada feita por uma pessoa, para uma instituição pública ou privada sem fins lucrativos, que trabalha com causas como cidadania, cultura, educação, ciência, lazer ou apoio às pessoas.

Trabalhar voluntariamente é um investimento em que o seu lucro não será revertido diretamente para o investidor de forma monetária, mas é retornado através do prazer em longa duração. Quando uma pessoa realiza um trabalho voluntário, a sua vontade é de continuar contribuindo socialmente daquela maneira, pois o pagamento é realizado pelo afeto do beneficiado para o colaborador, tornando aquela ação com um valor emocional que não consegue ser pago por nenhum dinheiro. Por isso, vale considerar o voluntário como um investidor social.

Então, trabalhar voluntariamente é uma atitude social que relaciona as atividades dos diversos setores da sociedade em favor de toda a comunidade. O estímulo para essa execução engloba diferentes aspectos e variadas influências, sendo considerado pessoal, social, subjetivo e complexo. Ser voluntário permite o aprimoramento de capacidades, conhecimentos, aprendizados, experiências para uma possível formação profissional, autoconhecimento e o fortalecimento de vínculos (Silva; Macêdo, 2022).

Diante do exposto, o voluntariado que tem o amor como uma fundamentação para o seu trabalho, se torna realizado espiritualmente. Segundo Silva e Macêdo (2022), a realização espiritual é construída através do amor durante a ação voluntária, e essa relação é abordada por meio da missão da associação, como uma forma de manter o engajamento contínuo do voluntário. Assim, trabalhar voluntariamente não é apenas um serviço não remunerado, como presente na Lei nº 9608/1998, mas é uma função que conduz o sentimento além da realização material e eleva ao âmbito da concretização espiritual, como afirmam Silva e Macêdo (2022). Assim, contribuindo para amenizar as desigualdades vivenciadas pelos indivíduos e transformando positivamente a sua situação social (Fonseca, 2024).

Contudo, uma associação é fundada, iniciada e desenvolvida pelo trabalho voluntário, no entanto, as suas raízes e a sua essência são as ações voluntárias. Além disso, os projetos sociais e o voluntariado estão correlacionados em suas ideias, pois os dois são formas de

cooperar para a formação de uma comunidade justa, com mais oportunidades e sem retorno financeiro. Toda essa assistência social é realizada através de atividades que podem ser educacionais, esportivas e culturais, no final, o importante é ajudar o corpo social na diminuição das desigualdades.

## **2.2 Esporte e recreação como ferramenta de desenvolvimento social**

O esporte e a recreação são um dos principais meios utilizados pelas associações para a realização do trabalho social, pois são atividades atrativas para a permanência dos alunos nos projetos e são meios para transformar vidas. Ao adicionar essas práticas durante a fase da infância e adolescência, observa-se o entusiasmo da maioria das crianças ao praticar essas atividades e a melhora nos seus comportamentos fora do ambiente esportivo. Assim, tanto o esporte quanto a recreação são fundamentais para a construção de valores, momentos e experiências que estarão para sempre na memória dos aprendizes.

Segundo Barbanti (2006), o esporte se sustenta quando o prazer e o interesse pessoal pela atividade caminham junto com os incentivos externos, como reconhecimento ou recompensas. Nesse contexto, esses incentivos podem ocorrer no cotidiano das associações, quando um professor reconhece um talento e um esforço vindo de algum aluno. Quando esse equilíbrio se desfaz e apenas a motivação interna permanece, a prática esportiva deixa de ter um caráter organizado e passa a se aproximar de uma simples brincadeira. Desse modo, o autor enfatiza que, o esporte envolve a competição, o esforço físico e as capacidades motoras específicas para cada prática esportiva, e além disso, existe uma motivação que vem do próprio indivíduo e de fatores externos. Sendo assim, pode-se considerar que os projetos sociais esportivos são ferramentas externas que inspiram os indivíduos a executarem práticas físicas e a seguirem os ensinamentos delas, o que ocasiona um impacto satisfatório na situação social do praticante.

Diante desse entendimento, utilizar os esportes como uma estratégia para remover as crianças e os jovens de ambientes propícios para meios de violências, é um entendimento de vários gestores de associações. Nessa perspectiva, Neto, Dantas e Maia (2016) afirmam que as atividades fornecidas em projetos sociais devem ser anteriormente bem planejadas e pensadas, para que não ocorra a perda da motivação e engajamento dos participantes. Nesse viés, alguns indicativos mostraram que o esporte colabora para a participação da maioria dos jovens nas associações e o aumento de ONG's esportivas é um dos indicativos que exemplificam que o esporte corrobora para a socialização, a inclusão social e traz benefícios para a construção de uma boa educação moral dos alunos.

Dessa forma, o esporte não deve ser compreendido apenas como um meio para alcançar objetivos sociais amplamente valorizados, pois, além da promoção de valores morais, do convívio harmonioso e do aprendizado de atitudes éticas, pode ser uma escolha de vida e que pode transformar uma realidade, mudando totalmente a trajetória de vida de alguém. Nessa perspectiva, políticas de inclusão precisam criar condições para que crianças e jovens descubram talentos, desenvolvam competências e encontrem no esporte uma possibilidade de futuro (Neto; Dantas; Maia, 2016). Diante desse contexto, mesmo que uma pessoa não siga um caminho profissional no esporte, ela adquiriu conhecimentos que contribuíram para a construção de uma vida plena, saudável, disciplinada e ética.

Sendo assim, de acordo com Neto, Dantas e Maia (2016), os esportes, os jogos e as brincadeiras, têm um grande papel na educação, pois consegue educar de maneira prazerosa e com diversão. E a sua prática previne comportamentos que são prejudiciais para a sua saúde e para a vida em sociedade, gerando bem-estar e qualidade de vida. Nesse sentido, os alunos dos projetos sociais esportivos desenvolvem melhores habilidades comportamentais, físicas, boas relações interpessoais e uma inclusão que favorece a diminuição da desigualdade social. Nesse cenário, observa-se que, ao aplicar as atividades físicas, sejam elas, esportes ou recreação, em ambientes socioeducativos, como os projetos sociais, ocasiona uma contribuição social ampla, atingindo mais pessoas e diminuindo as problemáticas sociais.

Diante dessa análise, para Abrahão (2020), a recreação compõe brincadeiras, jogos, brinquedos e oficinas onde ocorre a participação do indivíduo de maneira espontânea e gradual. Contribuindo para a formação social, intelectual, motora e desenvolvendo também, aspectos cognitivos. Além de ter uma função de inclusão social para os participantes da recreação e para o recreador. Desse modo, é compreendido que tanto a recreação quanto o esporte são necessários em associações sociais, pois eles têm a capacidade de treinar a relação interpessoal entre os participantes e atribuir valores éticos para eles, assim, colaborando de alguma maneira para a comunidade.

Abrahão (2020) aborda em seu trabalho que, a inclusão social é uma forma perfeita da integração entre indivíduos nomeados como diferentes na sociedade. Sendo algo que, ao realizado, torna-se uma conquista para o grupo marginalizado, pois a inclusão garante melhorias de vida para essas pessoas. E por isso, ao colocar em prática meios de incluí-los socialmente com as atividades esportivas, prevê uma diminuição da desigualdade social. Nesse sentido, para o autor, a recreação é vista como uma ação contribuinte para a inclusão de pessoas anteriormente excluídas.

Nessa perspectiva, ao entender que os projetos sociais buscam formas de incluir socialmente e gerar oportunidades para pessoas em condições precárias de vida, e como visto nos estudos acima, a recreação e os esportes, também colaboram para esse objetivo das associações. Sendo assim, fica evidente que ao adicionar uma prática física em um ambiente socioeducativo, ocorre uma mudança positiva nos resultados da vida dos beneficiados.

Em síntese, como apontam Barbanti (2006), Abrahão (2020) e Neto, Dantas e Maia (2016), observa-se que, o esporte e a recreação, são práticas que ultrapassam a noção de atividade física. Ele reúne dimensões sociais, cognitivas, culturais e educativas que o tornam capaz de promover inclusão social, fortalecer vínculos comunitários e transformar realidades, especialmente em contextos vulneráveis. E ainda assim, oferece prazer e desenvolvimento de habilidades. Dessa forma, sua implementação em projetos sociais constitui um instrumento essencial para a redução das desigualdades, a formação cidadã e a construção de trajetórias mais justas e dignas.

### **2.3 Eventos: teoria e sua importância socioeducativa**

Os eventos, definidos tradicionalmente como acontecimentos planejados que reúnem pessoas em torno de um propósito específico, constituem manifestações sociais presentes desde as sociedades mais antigas. Segundo Giacaglia (2006), os eventos se caracterizam por criar ocasiões extraordinárias de encontro, mobilizadas por temas que justificam sua realização e

orientam todas as etapas do planejamento. Ademais, a autora destaca que, acontecimentos sociais, como competições esportivas, moldaram historicamente o conceito de evento, revelando sua natureza cultural e simbólica.

Nesse aspecto, Giacaglia (2006) afirma que, além da dimensão técnica, os eventos se desdobram em diversas tipologias, como culturais, esportivos, institucionais e promocionais, cada uma com características e objetivos específicos. Esses elementos revelam que os eventos constituem ferramentas sociais capazes de favorecer integração, engajamento e construção de significado coletivo, sendo, portanto, relevantes também em contextos socioeducativos.

Em vista disso, se os eventos contribuem para o favorecimento da integração das pessoas, ao serem implementados no cenário dos projetos sociais esportivos, se torna uma ação que pode contribuir ainda mais para a inclusão dos participantes e diminuição das desigualdades, pois pode-se utilizar a sua função de integração para promover ensinamentos, e assim, sendo uma maneira de atingir os objetivos sociais das organizações.

A partir dessa base teórica, torna-se possível compreender como os eventos extrapolam a sua função organizacional e passam a influenciar diretamente a vida das comunidades. Conforme apontado por Dalonso e Uvinha (2024), competições esportivas, exercem um papel significativo no fortalecimento da qualidade de vida dos residentes das regiões onde ocorrem. Isso acontece porque os eventos estimulam a convivência social, promovem interação comunitária e fortalecem laços de pertencimento, contribuindo para a inclusão social e para a redução do isolamento.

Logo, participar de eventos comunitários amplia o bem-estar emocional, reforça a autoestima e favorece o desenvolvimento de vínculos afetivos, aspectos essenciais para a formação cidadã (Dalonso; Uvinha, 2024). Além de que, relacionando os projetos sociais e o trabalho voluntário com a organização de eventos, esses três elementos, ao se conectarem, o intuito se torna apenas um, de integrar socialmente um grupo social e amenizar as desigualdades.

Por conseguinte, de acordo com Dalonso e Uvinha (2024), no campo sociocultural, os festivais e eventos esportivos recuperam tradições, estimulam a prática de atividade física e contribuem para hábitos de vida mais saudáveis. Sendo tais benefícios refletidos diretamente no campo socioeducativo, pois criam ambientes de aprendizagem, convivência e construção de valores como cooperação, coletividade, respeito e participação ativa na comunidade.

Portanto, ao relacionar as contribuições teóricas de Giacaglia (2006) com os estudos de Dalonso e Uvinha (2024), observa-se que os eventos podem ser compreendidos como instrumentos estratégicos para a evolução da comunidade. Enquanto a autora do campo técnico destaca a importância do planejamento e da intencionalidade temática, os pesquisadores evidenciam os efeitos sociais e educacionais dos eventos para a formação dos indivíduos e para o desenvolvimento comunitário.

Assim, eventos planejados com responsabilidade e alinhados às necessidades locais têm potencial para integrar dimensões culturais, sociais e educacionais, fortalecendo o tecido social e promovendo experiências significativas de aprendizagem e participação. Dessa forma, compreende-se que, os eventos não apenas comunicam e celebram, mas também educam, transformam e contribuem para a construção de comunidades mais saudáveis e de cidadãos com princípios morais.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

**Figura 1** – Entrada do Projeto Swell e a sua logo.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

O Projeto Swell Brasil, está localizado na praia de Baía Formosa (BF), no estado do Rio Grande do Norte, está situado a aproximadamente 97 km de Natal. Sua sede encontra-se na Rua João Ferreira de Souza, nº 80, uma unidade com dois espaços para aulas teóricas, uma sala para a coordenação e objetos didáticos, uma biblioteca, uma cozinha e o CT (centro de treinamento), área para atividades físicas.

Trata-se de uma organização do terceiro setor, criada pelo casal Barbara Coelho e César Arenhaldt. A ideia surgiu após a lua de mel dos dois em Baía Formosa, que encantados pelo lugar, retornaram diversas vezes e em suas visitas, eles observaram a alegria e o talento das crianças ao praticarem o surfe, mesmo em condições precárias e com a falta de equipamentos adequados. Movidos pelo sentimento de transformar essa realidade, eles decidiram fundar um projeto para a comunidade local, e foi assim que nasceu uma iniciativa que transforma vidas.

O “Swell”, como é carinhosamente chamado, iniciou com o objetivo de transformar a vida dos meninos e meninas de BF, promovendo educação, treinamento e acesso a equipamentos adequados para a prática do surfe. Suas atividades começaram no início de 2018, com três crianças, surfistas da cidade que sonhavam em construir um futuro profissional no esporte. César, preparador físico, era responsável pelos treinos funcionais específicos para o surfe e Barbara, pedagoga, ministrava aulas sobre meio ambiente. Essas atividades iniciais aconteciam em um espaço cedido pelo Hugo Costa, que mais tarde também criou o seu próprio projeto, o Costa Surf, voltado para competidores.

**Figura 2 – Idealizadores do Projeto Swell.**



Fonte: @projetoswell (Instagram) 2025.

Na figura 2, observa-se César Arenhaldt, idealizador e atual coordenador geral ao lado esquerdo e Bárbara Coelho, idealizadora e atual presidenta do Projeto Swell, ao lado direito. Após 7 anos de atuação, o projeto consolidou-se, acumulando experiências, promoveu diversas ações voltadas à cidade e alcançou, em 2022, sua primeira aprovação na Lei nº 11.438/06 (BRASIL, 2006) – Lei de Incentivo ao Esporte (LIE). Essa conquista permitiu o direcionamento de recursos provenientes de renúncia fiscal para o desenvolvimento das atividades, contribuindo para o fortalecimento da associação e para a consolidação do esporte como um instrumento de inclusão social. Desde então, o projeto vem mantendo seu reconhecimento anual e, atualmente, encontra-se em sua quarta aprovação consecutiva na LIE.

A associação atende aproximadamente 150 alunos, com idades entre 6 e 15. Ao decorrer do ano, o projeto realiza eventos e atividades comemorativas, como Páscoa, São João, Natal e o Shark Attack, uma gincana cheia de diversão e integração entre os alunos. As atividades acontecem de segunda a sexta-feira, nos turnos vespertino e noturno, as aulas são realizadas na sede do projeto, no ginásio poliesportivo “O Parrudão”, na praia e em praças públicas. No turno da noite ocorrem reuniões, cursos em parceria com outras instituições e o centro de treinamento é cedido ao BF Team, projeto parceiro de jiu-jítsu da cidade, e para o Swell Storm, equipe de atletas da organização, assim, fortalecendo o papel social e comunitário do Projeto Swell em Baía Formosa, principalmente ao ofertar diariamente as oficinas educativas, ecológicas e esportivas que estão descritas a seguir:

**Quadro 1:** Oficinas do Projeto Swell no ano de 2025 e as suas descrições.

OFICINAS	DESCRIÇÃO DAS OFICINAS
EU LIDERO	Voltada para o desenvolvimento pessoal através da inteligência emocional.
SURFBYTE	Aulas com foco em habilidades básicas de informática.
MAR DE LETRAS	Reforço escolar com o foco na alfabetização.
EMS	Educação, Meio Ambiente e Saúde com aulas de arte e desenho.
DROP	Aulas de surfe, esporte pioneiro da associação.
TERRAL	Esportes de areia, como vôlei de areia, altinha e frescobol.
FRONTSIDE	Treinos de jiu-jítsu, realizados no tatame da sede do projeto.
FLOATER	Aulas de futsal e vôlei de quadra, realizadas no ginásio.
LAYBACK	Aulas de skate, realizadas nas praças públicas da cidade.

A associação tem como missão acreditar nos sonhos de quem sonha e, principalmente, que eles podem se tornar reais, construir o futuro de crianças e adolescentes por meio dos pilares educacional, esportivo e ecológico, sendo guiados pelo amor em cada atitude e desenvolvendo a consciência cidadã ao incentivarem o protagonismo de vida para um mundo melhor. A visão do projeto é tornar-se referência na formação de pessoas e atletas conscientes da importância desses valores.

Para promover a divulgação do Projeto Swell e opções de contatos, são utilizados diversos canais de comunicação.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Site oficial: [www.projetoswell.com.br](http://www.projetoswell.com.br), Instagram: @projetoswell, LinkedIn: Projeto Swell Brasil, E-mail: [projetoswell@gmail.com](mailto:projetoswell@gmail.com) e telefone/WhatsApp: (84) 99643-5090.

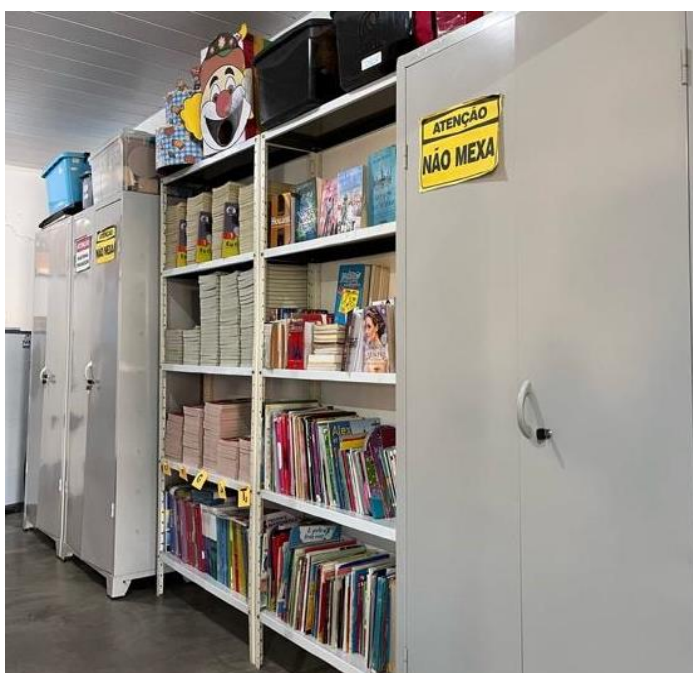
A estrutura física do Projeto Swell é completa para fornecer maioria das atividades. O primeiro espaço da sede é um ambiente que serve para realizar reuniões, algumas aulas, refeitório e ainda, para realizar outras atividades, como as matrículas dos alunos (Figura 3). Na sede do Swell também é disponibilizado uma biblioteca (Figura 4) para os colaboradores e alunos, neste local todos os participantes podem pegar emprestado os livros e usufruí-lo, assim, a associação tem mais uma maneira de contribuir positivamente para a formação educacional de todos.

**Figura 3** – Refeitório e sala de aula.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

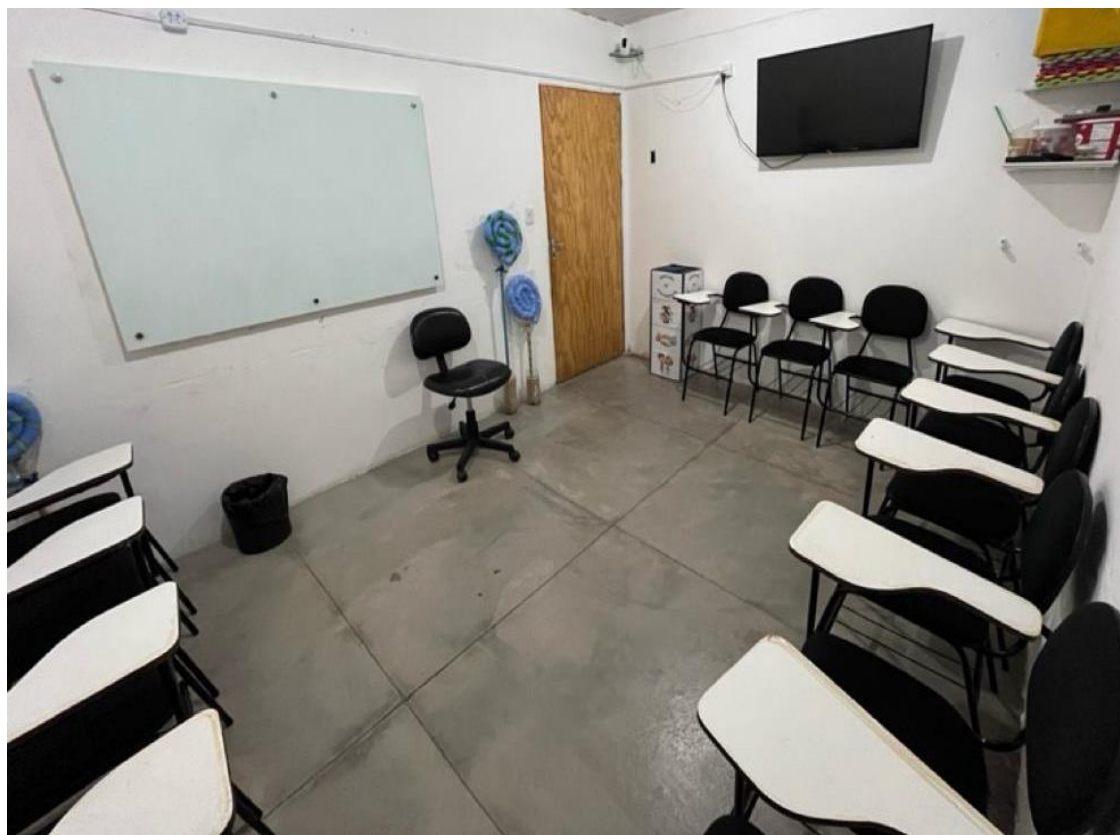
**Figura 1** – Biblioteca.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Ao lado da biblioteca encontra-se os armários que são utilizados para guardar materiais didáticos e para confecção de objetos para aulas e eventos. Esse espaço é muito utilizado pela equipe pedagógica. E em frente da biblioteca, a sala de aula, composta por cadeiras com apoio para braço, uma televisão e um quadro (Figura 5). Nessa sala ocorre as aulas do Eu Lidero, onde são estudados assuntos relacionados a inteligência emocional e do Mar de letras, com o objetivo de alfabetizar os alunos.

**Figura 5** – Sala de aula.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

No fundo da sede, tem um banheiro, uma pequena sala da coordenadora pedagógica, um espaço onde são preparados os lanches que são distribuídos para os beneficiados do projeto e o cantinho do café para os profissionais e posteriormente, temos o centro de treinamento (CT) um espaço para treinos físicos e aulas teóricas de surfe, utilizada como plano B, em casos de imprevistos, se as aulas externas na praia fossem canceladas. O ambiente para o treinamento também era cedido para o projeto de jiu-jítsu, onde eles realizavam os seus treinos (Figura 6).

**Figura 2** – Centro de treinamento.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

#### **4. PLANO DE TRABALHO**

A realização da prática profissional voluntária no Projeto Swell Brasil, integrou o desenvolvimento da formação do Curso Técnico em Eventos, do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Campus Canguaretama. O intuito primordial foi aplicar os conhecimentos teóricos fornecidos e adquiridos durante as aulas para o ambiente de trabalho e em contrapartida, direcionar as experiências construídas no voluntariado para a sala de aula. A atividade prática de aprendizagem foi iniciada no início do ano letivo na associação, no dia 5 de março de 2024 e finalizando em 30 de junho de 2025, totalizando 16 meses de trabalho, com a carga horária de 7h semanais obrigatórias e mais 7h que poderia haver de acordo com a disponibilidade da voluntária, além das reuniões de planejamento mensal (RPM) e dos eventos e atividades que ocorriam durante o ano.

As atividades planejadas no plano de trabalho foram totalmente realizadas, sendo previsto o trabalho direto com crianças, monitoria de aulas esportivas, planejamento, execução e coordenação dessas atividades e participação em reuniões, sejam elas mensais, extraordinárias ou específicas da oficina. Essas ações eram executadas com frequência e faziam parte da rotina na associação.

Além dos trabalhos planejados no plano, algumas outras tarefas foram desempenhadas, como o planejamento e a organização de eventos, no Projeto Swell, eram comemoradas datas religiosas, como o Natal no dia 25 de dezembro e a Páscoa no mês de março, regionais, como São João no mês de junho, nacionais, como o dia da independência em 7 de setembro e com temáticas relacionadas aos pilares do projeto, como o dia mundial da água no dia 22 de março, comemoração do aniversário da associação no dia 23 de março e a gincana do Swell, o Shark

Attack, o qual haviam várias edições durante o ano. Esses são alguns exemplos de eventos que eram organizados por toda a equipe, porém a depender da temática do evento, os participantes de uma oficina/setor eram os responsáveis pelo planejamento, a exemplo do Shark Attack, como é um evento ao ar livre, com lazer, brincadeiras e esportes, os professores e monitores das oficinas esportivas lideravam a organização.

Diante desse contexto, observa-se que, os trabalhos se apresentaram fiéis ao planejamento de trabalho e as contribuições que foram além do plano, não se distanciaram das habilidades desenvolvidas ao decorrer da formação teórica da estudante na instituição, na verdade, entrou no fluxo correto, e desse modo, agregou ainda mais para a melhoria da qualidade de seu aprendizado, consolidando conteúdos estudados ao concretizar os conhecimentos.

No entanto, ao analisar o plano de trabalho e as funções desempenhadas, fica evidente a importância do trabalho realizado para a construção de uma profissional com excelente capacidade de trabalho em equipe e com uma comunicação eficiente e clara, pois, como visto acima, todos os trabalhos eram realizados em grupo. Além disso, a habilidade de organização, logística e planejamento foram altamente estruturadas, em consonância com o que foi exposto, todas as ações do projeto eram organizadas com antecedência, prevendo os entraves e abordando soluções. Também é válido destacar a formação da capacidade de resolver conflitos, ao ocorrer desavenças entre as crianças, nesses momentos, o professor desenvolve a habilidade de resolver embates utilizando-o como um meio para expandir um ensinamento. Dessa maneira, a experiência na rotina em um projeto social trouxe a formação de competências que são fundamentais para a vida profissional.

## **5. RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Este tópico do relatório tem como objetivo descrever todas as atividades desenvolvidas durante a prática profissional voluntária no Projeto Swell Brasil. Neste capítulo, estão registradas as ações que fizeram parte da rotina de trabalho da estagiária, os setores onde foram efetivados os trabalhos e os conhecimentos obtidos ao longo da concretização das tarefas.

### **5.1 MERGULHAR SWELL**

A cada início de ano letivo da associação, normalmente no final do mês de janeiro, os profissionais participavam do evento denominado por Mergulhar Swell, organizado pela presidente e pelo coordenador geral do projeto. O intuito era preparar os profissionais, tanto os novatos como os veteranos, para o novo ano de atividades. No Mergulhar, a programação era composta por palestras, dinâmicas, coffee break e apresentação do calendário anual. A cada ano o evento inovava, com participações de palestrantes, locais diferentes e maiores ou menores quantidade de dias, mas sempre com o mesmo objetivo. A participação era de obrigação de todos os colaboradores, para que todos estivessem aptos para as novas ações e entendidos do planejamento do ano. Ao decorrer do evento, a minha participação e a dos outros profissionais era de escuta ativa, assistindo as palestras e absorvendo conhecimentos pra aplicar nas aulas com os alunos, os únicos momentos em que participávamos mais ativamente eram nos horários das dinâmicas e quando o palestrante fazia uma abertura para debates e exposição de opiniões.

**Figura 7** – Palestra durante o Mergulhar Swell 2025.



Fonte: drive do Projeto Swell, 2025.

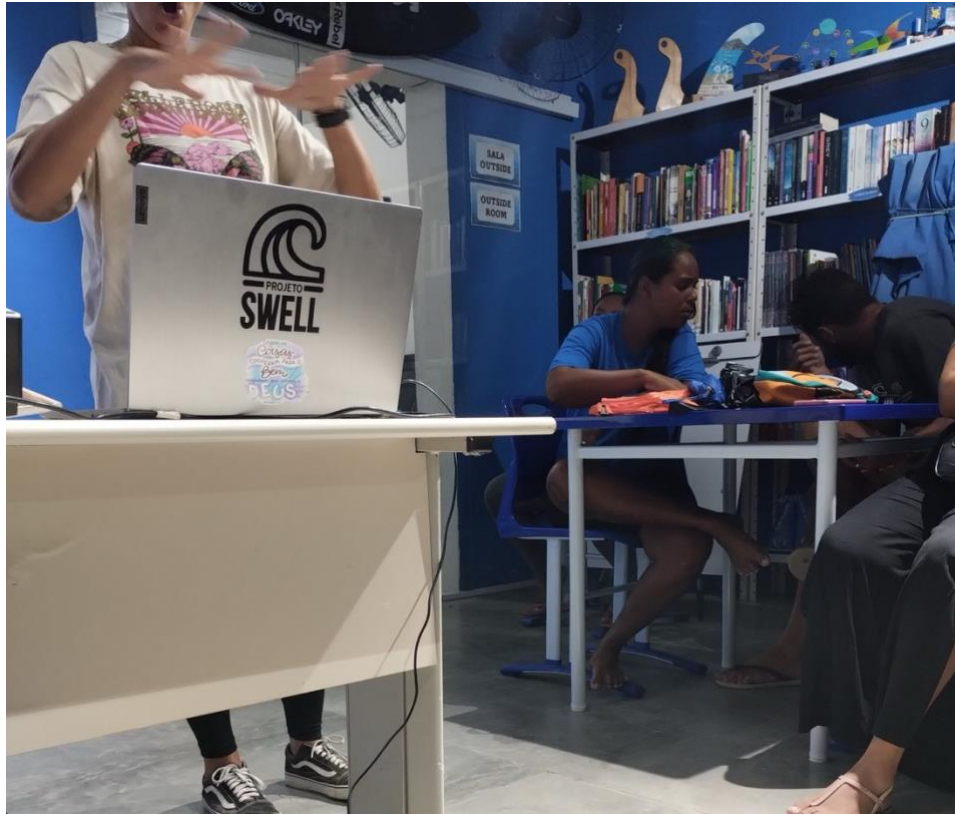
## **5.2 REUNIÕES**

No Projeto Swell, as reuniões eram comuns em todos os setores e entre toda a equipe. Na associação, havia reuniões mensais, semanais, entre os setores educacionais, esportivos, administrativos e entre apenas os participantes de uma oficina. Esse hábito se tornou algo essencial para o andamento das ações, e os profissionais se adaptaram a participar desses encontros, então, toda ação que seria realizada, problemáticas para serem solucionadas ou alinhamento de logísticas das ações, tinham obrigatoriamente uma reunião para a organização.

### **5.2.1 Reuniões de Planejamento Mensal**

A reunião onde todos os membros de diversos setores deveriam participar era a Reunião de Planejamento Mensal (RPM). Uma vez por mês era organizado pela presidenta uma reunião para alinhamento da programação mensal, a RPM. O seu objetivo era atualizar os profissionais sobre as novidades de patrocinadores, desafios que poderiam estar acontecendo, relembrar o cronograma anual, dar ênfase ao planejamento do mês que virá, sintetizar os ocorridos do mês que estava sendo finalizado e abordar assuntos sobre burocracias relacionadas aos contratos e pagamentos. Essas reuniões eram agendadas pelo grupo de WhatsApp e geralmente, aconteciam no período noturno e na sede do projeto. Nesses encontros, a função de todos os colaboradores era de compreender todas as informações passadas pelos gestores e no final, podíamos abordar as nossas dúvidas, questionamentos e assuntos que queríamos levar para equipe.

**Figura 8** – Foto em uma das reuniões de planejamento mensal.



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

### **5.2.2 Reuniões extraordinárias**

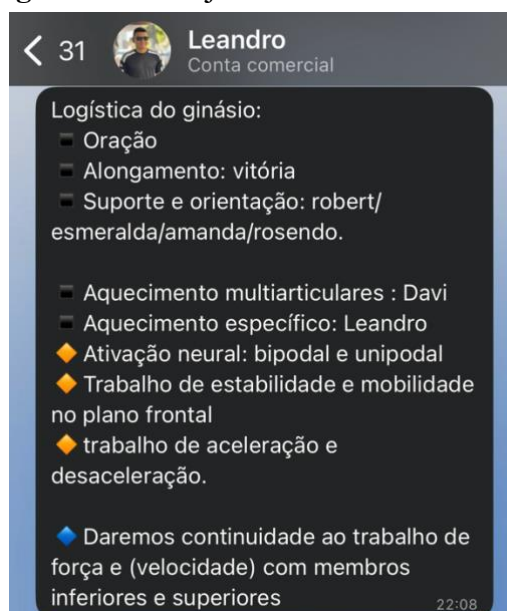
Essas reuniões extraordinárias eram convocadas sem planejamento, quando havia algum assunto urgente, desafios administrativos, conflitos, problemas em relações aos pagamentos, atrasos na aprovação da Lei de Incentivo ao Esporte ou mudanças de planos em relação a programação em casos de extrema urgência. Essas reuniões eram menos comuns, porém, ocorreram principalmente durante o período antes do projeto ser aprovado pela Lei de Incentivo. E como na reunião de planejamento mensal, o nosso dever era entender as informações passadas, abordar questionamentos e contribuir com a nossa opinião. Quando esse encontro tinha um assunto prévio definido, a participação dos profissionais se tornava mais atrativa, pois tínhamos tempo para refletir sobre a questão e contribuíamos ainda mais com as soluções, ideias e opiniões.

### **5.3 AULAS ESPORTIVAS: PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E EXECUÇÃO**

Todos os setores do Projeto Swell tinham a sua organização, assim como os componentes da área administrativa faziam as suas reuniões, para organização das demandas, a equipe esportiva também realizava as suas programações, que ocorriam no início do ano no evento Mergulhar Swell, com todos os profissionais da área esportiva reunidos para planejar estratégias e soluções sobre os problemas do ano anterior, com o objetivo de melhorar a logística das aulas.

Ao decorrer do ano, eram habituais as reuniões extraordinárias com as equipes de cada oficina esportiva, com o intuito de alinhar as ações e fazer informativos sobre as aulas, essas informações também eram comunicadas através do grupo de WhatsApp das oficinas, o professor responsável comunicava as informações necessárias para o andamento das aulas. Os encontros eram necessários para os planejamentos e execução das atividades, pois definiam quais ações seriam realizadas com as crianças, como seria o desenvolvimento da aula, qual a sua importância, como iria ocorrer a divisão das funções, e ainda eram abordados assuntos específicos, como alunos com comportamentos inadequados e aqueles que deveríamos ter mais atenção durante as aulas. No planejamento das aulas os professores montavam uma logística, e a minha função e a dos outros monitores era opinar sobre a organização e comunicar em qual momento da aula tínhamos mais afinidade e gostaríamos de monitorar.

**Figura 9** – Planejamento da aula de futsal.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

O monitoramento era a minha função principal e dos monitores sem formação superior em Educação Física, observar os professores aplicando a aula para entender como funcionaria, na prática, as ações que eram conversadas e organizadas no planejamento, era o passo fundamental do monitoramento. Como antes das aulas os professores líderes das oficinas informavam aos colaboradores, através do grupo de WhatsApp da oficina e em encontros presenciais, qual seria a temática da aula e qual seria a função de cada um nos dias das práticas, assim, toda a logística funcionava de maneira coerente e satisfatória. Como tínhamos o planejamento da oficina, fazíamos a montagem dos equipamentos, tentando ajudar ao máximo o professor, antecipando os momentos da aula para que ele não se preocupasse com a estrutura e os materiais da aula e focasse apenas em repassar os seus conhecimentos.

A maior parte das execuções das aulas era feitas apenas pelos monitores e instrutores que tinham formação acadêmica em Educação Física, para não haver riscos de lesões após um aluno executar um exercício de forma errada. Porém, algumas práticas eram realizadas por mim e pelos monitores sem formação, mas com a observação do educador físico, o que se tornava uma boa estratégia para pôr em prática os conhecimentos e aprender ainda mais. Então, era

necessário entender sobre o assunto que seria abordado na aula, para que, ao ter a oportunidade de aplicar a prática, tudo ocorresse corretamente.

### 5.3.1 Oficina Drop – Aulas de surfe

A oficina de surfe contava com nove profissionais, sendo dois instrutores, cinco monitores, um bombeiro e uma mediadora para alunos especiais. Nas aulas de surfe, chegávamos 30 minutos antes dos alunos para iniciarmos os trabalhos. Sendo o primeiro passo a organização dos materiais que seriam utilizados durante a aula, dentre eles, as pranchas de surfe, os guarda-sóis, os materiais de primeiros socorros, o galão de água, os copos e outros objetos que seriam necessários para as dinâmicas.

**Figura 10** – Estrutura das aulas de surfe.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Enquanto uma parte da equipe descia para a praia que seria realizada a aula com os materiais mais pesados e faziam a montagem do local da aula, a primeira turma de alunos começava a chegar na sede do Projeto Swell, e então, a outra parte do time ficava responsável pela administração dessas crianças. Iniciávamos a organização deles, colocando protetor solar no rosto, auxiliando-os para a fila do lanche e fazendo a lista de presença. Ao decorrer das semanas, essas funções alternavam de acordo com o planejamento.

**Figura 11** – Fazendo a lista de presença dos alunos.



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

No Projeto Swell, a tolerância de atraso era de no máximo 5 minutos, então, esperávamos os alunos até 8:05 e nesse momento, um profissional ficava na sede para receber as outras turmas, e os outros colaboradores, caminhavam junto com as crianças para o local da aula. Na praia, iniciávamos as atividades com os alongamentos e depois, com a divisão da turma em dois grupos, a metade dos alunos direcionavam-se para a aula de surfe e a outra para as recreações. Após passar metade do horário da aula, a turma invertia as atividades, mas em dias com poucos alunos, todos iriam para o surfe e saiam para a dinâmica no meio da aula, caso quisessem.

Na aula de surfe, tínhamos uma logística para que tudo ocorresse de forma responsável. O bombeiro permanecia a todo o momento em uma posição estratégica, normalmente, entre a areia e o mar, para a segurança dos alunos que estavam no surfe e na recreação. A mediadora e um monitor tinham a função fora d'água, nas brincadeiras e jogos. E os instrutores e os outros monitores entravam na água, como monitora, essa foi a função que mais executei.

No mar, organizávamos os alunos com as suas pranchas em fila, esperando a vez que seriam colocados na onda, dois monitores ficavam na administração dessa fila, um ficava no local onde os alunos desciam da prancha, próximo ao bombeiro, para ajudá-los na volta para a fila e os instrutores colocavam os alunos nas ondas. A dinâmica na aula de surfe alternava de

acordo com o planejamento do professor líder, para que, assim, todos pudessem experienciar funções distintas.

**Figura 12** – Alunos prontos no caminho para a aula de surfe.



Fonte: Drive do Projeto Swell, 2025.

**Figura 13** – Alongamento na aula de surfe.



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

**Figura 14** – Colocando um aluno na onda.



Fonte: Drive do Projeto Swell, 2024.

Para fazer a troca de turmas, o profissional que ficava na sede organizava todos os alunos que chegavam para a aula e se responsabilizava pelo fluxo de saída, prestando atenção naqueles alunos que poderiam sair sozinhos e os que esperavam os responsáveis. No horário combinado pela equipe, 10 minutos antes do final da aula, dois monitores voltavam para a sede com a turma que estava na praia e ao chegar lá, organizavam a segunda turma em fila e voltavam para a praia.

No final das aulas, toda a equipe desmontava os materiais que foram levados para a praia, e dividiam os objetos entre os colaboradores e alguns alunos que gostavam de ajudar nas ações das aulas. Caminhávamos de volta para a sede, eram lavadas as pranchas e alguns materiais e os alunos eram liberados.

### **5.3.2 Oficina Terral – Esportes de areia**

A oficina de esportes de areia era formada por seis profissionais, o professor líder, um bombeiro, uma mediadora, uma monitora e dois alunos pré-adolescentes que se voluntariavam para colaborar com a aula. A função que realizei foi de monitorar essas aulas. E essa oficina seguia uma logística parecida com a das aulas de surfe, pois também era realizada na praia.

No entanto, a organização antes de iniciar as aulas era como a das aulas de surfe. Chegávamos 30 minutos antes dos alunos, organizávamos os materiais, os guarda-sóis, as bolas de alinha, de vôlei de areia e de frescobol, as raquetes e outros objetos como o galão de água e copos. Quando os alunos começavam a chegar na sede do Projeto Swell, iniciávamos as suas organizações, passávamos o protetor no rosto, auxiliávamos para a fila do lanche e fazíamos a lista de presença.

Na oficina Terral, os materiais eram levados para a praia junto com os alunos, e a aula iniciava com os alongamentos, nesse momento, um professor fazia esses aquecimentos e os

outros colaboradores organizavam os materiais nos locais das atividades, de acordo com o planejamento da aula.

**Figura 15** – Guarda-sóis montados, bolas e alguns cones na aula de esportes de areia.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Após os alongamentos, dávamos início a aula separando a turma em grupos, cada grupo com um esporte e depois alternavam. Em alguns dias o planejamento da aula era composto por todos os esportes de areia que fornecíamos, futebol de areia, vôlei de areia, altinha e frescobol, e em outros dias, o foco era direcionado para apenas dois esportes. Cada um dos profissionais coordenava um grupo e o esporte.

A aula dos esportes de areia era de nível básico, sendo assim, ensinávamos os alunos os fundamentos iniciais daquelas práticas. No vôlei de areia e na altinha, formávamos um círculo e mostrávamos os passos simples, como a manchete e a recepção, no caso do vôlei. No futebol, montávamos a quadra, dividíamos os times e um professor fazia a função de árbitro. O frescobol era disponibilizado de maneira livre, fornecíamos quatro raquetes e os alunos interessados praticavam o esporte.

A troca das turmas eram como a das aulas de surfe, um dos profissionais permanecia na sede da associação para receber as outras turmas e no horário combinado, dois colaboradores que estavam na praia iam para o Projeto Swell levando os alunos e organizando a turma atual em fila para irem ao local da aula, na praia.

Ao finalizar as aulas, organizávamos todos os materiais e distribuíamos entre os professores, pedíamos para as crianças formarem uma fila e caminhávamos de volta para a sede do projeto. Ao chegar na associação, os materiais eram lavados e as crianças liberadas.

**Figura 16** – Aula de primeiros socorros durante a oficina e monitoria da altinha no fundo.



Fonte: Drive do Projeto Swell, 2025.

**Figura 17** – Futebol e frescobol na oficina Terral.



Fonte: Drive do Projeto Swell, 2025.

### 5.3.3 Oficina Floater – Aulas de futsal

A oficina de futsal era realizada no ginásio de Baía Formosa e tínhamos cinco colaboradores, entre eles, dois profissionais de Educação Física, uma mediadora e dois monitores. O local de encontro dos professores e alunos era no ginásio onde ocorria as aulas de futsal, os colaboradores chegavam 30 minutos antes para a organização da aula e o professor líder da oficina ficava na responsabilidade de levar os materiais para o ginásio junto com a equipe do lanche. A monitoria das aulas de futsal seguia o planejamento prévio feito pelo professor, ele mandava quais seriam as atividades desenvolvidas e de quais maneiras seriam realizadas, através do grupo de WhatsApp ou em alguma das reuniões extraordinárias, caso necessário.

A abertura das aulas era com os alongamentos e aquecimentos específicos para o futsal, após isso, dávamos início a aula que tinha duas etapas, a primeira, o treinamento, momento em que fazíamos práticas direcionadas para o futsal, como um treino de passe e de chute, e depois, iniciavam os jogos, dividíamos dois times masculinos e dois femininos. Os árbitros dos jogos eram os dois educadores físicos e os outros profissionais ficavam no auxílio. A aula era finalizada com o lanche, alguns monitores ajudavam a equipe do lanche na administração das crianças, passando álcool nas mãos e entregando os lanches.

**Figura 18** – Realizando o alongamento na aula de futsal.



Fonte: Drive do Projeto Swell, 2025.

**Figura 19** – Complementando o time feminino na aula de futsal.



Fonte: Drive do Projeto Swell, 2025.

As outras turmas chegavam ao ginásio nos seus horários e nesse momento, um monitor ou a mediadora, saía da aula para receber e organizar os alunos da turma seguinte, e dessa maneira, mantinha o bom comportamento das crianças.

No final da aula, reorganizávamos todos os materiais utilizados, as bolas, os cones, o garrafão térmico da água, os materiais do lanche, e entre outros, e colocávamos no carro do líder da oficina, onde ele levava todos esses equipamentos de volta para a sede do Projeto Swell.

#### **5.3.4 Oficina Rip – Psicomotricidade**

A oficina de psicomotricidade era fornecida no ano de 2024, e em 2025 foi substituída pela oficina de esportes de areia. Os profissionais que conduziam essa atividade era o professor formado em Educação Física e uma monitora. A oficina era voltada para o desenvolvimento de funções integrais das crianças, auxiliando em algumas habilidades, como, coordenação motora, equilíbrio, lateralidade e noção de espaço, trabalhados através dos movimentos e atividades específicas.

O planejamento dessas aulas era feito pelo professor responsável pela oficina, e todas as ações e os seus objetivos eram repassados para a monitora pelo do WhatsApp ou em reuniões. Dessa forma, a atividade tinha um andamento organizado. O início da oficina era com o alongamento feito pela monitora e enquanto isso, o professor fazia a montagem do local com os equipamentos que seriam utilizados, após essa etapa, o líder explanava como aconteceria a aula e eram iniciadas as práticas.

Normalmente, nessa oficina eram sempre utilizados os cones, os chapéus chineses os bambolês e outros equipamentos que tinham a utilidade para diversas atividades e com vários intuitos, onde podiam ser trabalhadas diversificadas habilidades.

**Figura 20** – Realizando uma aula de psicomotricidade junto com o professor líder.



Fonte: Drive do Projeto Swell, 2025.

## 5.4 EVENTOS ORGANIZADOS PELA EQUIPE ESPORTIVA

Os eventos esportivos eram pensados e adicionados ao cronograma pela presidenta e pelo coordenador geral no início do ano. E os planejamentos desses eventos eram feitos por todos os participantes do time que trabalhavam na área esportiva. O primeiro passo para cada evento era a reunião extraordinária que a equipe marcava pelo grupo de WhatsApp, nessas reuniões, eram decididos todos os pontos principais, os problemas, as soluções, o plano de ação da equipe no pré, trans e no pós-evento, e também era debatido qual seria a programação. Todos os questionamentos eram decididos na reunião, porém, ao surgir outros assuntos para resolver, a equipe trazia as discussões para o grupo e caso não fosse possível chegar em um acordo, era agendado uma reunião com todos os profissionais.

### 5.4.1 Shark Attack

O Shark Attack foi idealizado com o propósito de promover um momento de descontração, com brincadeiras, pequenos campeonatos e lanches para as crianças. Realizar uma gincana no momento de volta as aulas ou para finalizar o ano de maneira divertida, era uma forma de confraternizar e interagir com as crianças em um ambiente recheado de diversões. Além de apresentarmos os novos colaboradores e voluntários do novo ano.

**Figura 21** – Todos os profissionais e alunos no final de um dos Shark Attack's.



Fonte: Drive do Projeto Swell, 2024.

Ao entender o conceito do evento e qual a sua finalidade, a equipe esportiva compreendia as ideias repassadas pelos gestores e planejava todos os passos do evento. Em uma reunião presencial, organizávamos todos os procedimentos para a elaboração do evento. No Shark Attack, os pontos debatidos, eram: onde seria o evento, quais as brincadeiras que poderiam ser feitas com os alunos, levando em consideração o local e os materiais que tínhamos na associação, após definir tudo o que iria ou poderia compor o evento, iniciávamos a montagem da programação, depois, era definido os planos de ações do pré e trans-evento, quais profissionais desempenhariam cada função que tinha para ser feita nas fases do evento, quais grupos de colaboradores ficariam responsáveis por quais ações, como seria a logística no momento da organização no dia do evento, qual seria a estrutura do evento e qual seria o trabalho desempenhado pelos outros profissionais da associação, como, o que a equipe pedagógica fará durante o pré e trans-evento, dividindo as tarefas de maneira que todos participem de algo e comunicando aos outros colaboradores como seria o evento e a ação deles.

Após a decisão de todas as ações, cada grupo de colaboradores iniciavam os trabalhos que eles ficaram na responsabilidade de realizar, quando esse evento ocorrido na praia, normalmente, meu grupo era o responsável pelo momento do surfe e por algumas recreações, no entanto, organizávamos toda a logística da aula de surfe e dessas brincadeiras. Mesmo com o plano de ação do dia, poderíamos mudar de função, pois imprevistos poderiam acontecer, então, por isso, era sempre positivo estar ciente do planejamento de cada grupo e das ações do evento em geral. A logística das ações da equipe e o planejamento de como seria a oficina de surfe, as brincadeiras e as regras, eram todas decididas em reuniões extraordinárias, dessa forma, observa-se que, o trabalho no pré-evento era constituído por diversas comunicações, o que ocasionou no treinamento das relações interpessoais da voluntária.

No dia do evento, fomos para a sede do Swell uma hora e meia antes do início do evento, chegávamos mais cedo para organizar os materiais do surfe, da infraestrutura e receber as crianças, esse era o primeiro passo para a execução do evento. Toda a equipe que chegava na

sede tinha as suas tarefas direcionadas, pois a divisão dos grupos e as responsabilidades de cada um estavam definidas. Uma parte do time do surfe, a qual eu mais fiz parte durante todas as edições do Shark Attack, ao chegar na associação, organizavam os materiais do surfe, como passar parafina nas pranchas, verificar se os leashes (objeto que conecta a prancha ao surfista) estavam seguros nas pranchas e separar os protetores solares. A outra parte do grupo, separava os materiais que ficaram decididos de serem usados para as recreações e junto com eles, organizávamos os outros equipamentos que seriam usados para a infraestrutura do local. O segundo passo no dia do evento, depois da organização dos materiais, era a locomoção para a praia, com os materiais da infraestrutura e os equipamentos do surfe e das recreações.

Ao finalizar todo o processo de organização do evento, um profissional do surfe e colaboradores de outros setores, ficavam na sede do Projeto Swell para receber as crianças, passar protetor solar em seus rostos, direcioná-las para o lanche e acompanhá-las até o local do evento. No início do evento, cada grupo ficava responsável para promover as suas atividades, o grupo do surfe, o qual eu fiz parte na maioria dos Shark Attack's, fazíamos os alongamentos, aquecimentos e a oração com todas as crianças, e depois disso, dividíamos os times para participarem das gincanas. A minha função era fazer a aula de surfe e a troca dos times, mas já desempenhei a função de ficar apenas nas recreações, como contabilizando os pontos do futebol ou cronometrando o tempo dos grupos nos circuitos.

**Figura 3** – Recreação no Shark Attack.



Fonte: Drive do Projeto Swell, 2024.

**Figura 4 – Surfe no Shark Attack.**



Fonte: Drive do Projeto Swell, 2024.

**Figura 5 – Edição do Shark Attack realizada no ginásio.**



Fonte: Drive do Projeto Swell, 2024.

No final do evento, uma equipe organizava as crianças para levá-las até a sede do Swell, onde elas aguardavam os seus responsáveis e a maior parte da equipe desmontava a estrutura e ajudava na locomoção desses materiais de volta para o projeto.

O pós-evento era realizado com os feedbacks dos responsáveis dos alunos no grupo de WhatsApp deles e na reunião de planejamento mensal, neste momento, eram debatidos se a programação tinha dado certo, quais foram os nossos erros e acertos, e o que deveríamos melhorar nas outras edições desse evento.

#### 5.4.2 Dia Mundial do Meio Ambiente

**Figura 6** – Final do evento com todos os participantes e os lixos recolhidos.



Fonte: Drive do Projeto Swell, 2025.

A caminhada na praia em comemoração ao dia da água foi um evento proposto pela CAERN (Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte), parceira do Projeto Swell, que em comemoração ao dia do meio ambiente, sugeriu a realização de uma ação em conjunto com a associação. Eles pensaram em um evento simples, mas que trouxesse um impacto positivo para a cidade e para a educação ambiental das crianças. Nessa perspectiva, a ação seria uma limpeza nas praias com as crianças, com todos os colaboradores do Swell, com alguns convidados da secretaria de turismo de Baía Formosa e com alguns dos profissionais da CAERN em comemoração ao meio ambiente.

O evento foi organizado pelos professores participantes da oficina Drop e com o coordenador geral e o esportivo do projeto. Primeiro fizemos uma reunião presencial para compreender o intuito do evento e planejar às ações, primeiro refletindo sobre a educação sustentável que deveríamos abordar no dia, depois, definição dos horários para o evento, a sua programação e a logística interna da equipe para a organização dos materiais e da estrutura, outro passo importante foi a comunicação para a equipe da alimentação qual seria o horário de trabalho delas e por fim, listamos os materiais que seriam necessários.

Na data marcada para o evento, chegamos na sede uma hora antes do início da ação, foram organizados os objetos que utilizaríamos, como garrafão de água, copos, tenda, luvas e sacos, para a limpeza da praia, mesas para o lanche, e outros materiais que seriam utilizados.

Depois disso, uma equipe ficou responsável por levar esses materiais para a praia e a minha equipe ficou na responsabilidade de receber as crianças e levá-las até a praia.

O início do evento de limpeza na praia começou com a oração, comum antes das atividades da associação, seguiu com a fala da presidenta sobre sustentabilidade e a importância da nossa ação para a natureza, continuou com o coordenador geral complementando a fala e finalizando esse momento com os profissionais da Companhia de Águas comentando sobre a necessidade de cuidarmos dos nossos rios e mares, não poluir nossos ambientes e cuidar da nossa fauna e flora, que é tão essencial para a nossa vida. Continuamos o evento com a divisão das turmas e dos professores que liderariam cada um dos grupos, e distribuímos os sacos e as luvas para todos, assim, iniciando a limpeza.

No final do evento, os profissionais e os beneficiados retornaram para o local onde iniciamos o evento. Organizamos as crianças em fila, passamos álcool em gel em suas mãos e direcionamos todos para o lanche. Assim, finalizamos o evento com a fala de agradecimento da presidenta, dos profissionais da CAERN e de alguns professores. Para voltar a sede do projeto, locomovemos as crianças em fila e voltamos para a sede do Projeto Swell, enquanto isso, os outros colaboradores desmontavam a estrutura do evento, levando os materiais de volta para a associação.

**Figura 7** – Recolhendo o lixo na ação de limpeza.



Fonte: Drive do Projeto Swell, 2025.

No pós-evento, foi debatido o impressionante impacto que a ação causou na educação das crianças e o quanto é importante continuar com as limpezas de praia, para que os alunos vivenciem na prática e vejam o impacto negativo causado pela ignorância sobre os assuntos sustentáveis e a falta da educação ambiental de alguns cidadãos. Dessa forma, construindo uma

preocupação ambiental e coletiva nos alunos, e mudando os maus hábitos ambientais da nova geração de Baía Formosa.

**Figura 27** – Alunos, colaboradores, estrutura do evento e lixos recolhidos.



Fonte: Drive do Projeto Swell, 2025.

#### **5.4.3 Olimpíadas Swell 2024**

As Olimpíadas Swell 2024 foi um evento criado com inspiração as Olimpíadas de Paris, que ocorreram de julho a agosto de 2024. O intuito desse evento foi de trazer um acontecimento atual para perto das crianças e fazê-las vivenciarem o espírito do esporte através das competições. A ideia do evento partiu do coordenador geral, que passou para a equipe esportiva fazer toda a organização.

**Figura 28** – Alunos na caminhada com a Tocha Olímpica.



Fonte: @projetoswell (Instagram), 2024.

O pré-evento foi constituído pelo planejamento e organização do evento pela equipe esportiva, mas com o auxílio da presidenta, do coordenador geral e dos outros colaboradores. Iniciamos o planejamento com uma reunião extraordinária para decidir os tópicos importantes para a realização do evento, como, quais esportes iriam compor as Olimpíadas, qual seria a data, os horários, quais oficinas ficariam responsáveis por quais esportes, qual o suporte de outros setores seria necessário, escala de todos os profissionais da organização, divisão dos grupos, do plano de ação de cada um deles, como seria a cerimônia de abertura e de encerramento e a programação do evento, nessa reunião, eram debatidos esses assuntos e outros que surgiam para que o evento ocorresse com a melhor qualidade.

Quando todas as ações foram divididas, iniciávamos os trabalhos para a execução do evento, meu papel nas Olimpíadas Swell 2024 foi como cerimonialista na abertura e no encerramento, participando também, como auxiliar dos professores durante a realização dos campeonatos, fazendo a contabilidade das pontuações das equipes e ajudando na infraestrutura. Para realizar a cerimônia de abertura e de encerramento, escrevi um script tendo como base o próprio evento, as Olimpíadas de Paris, assisti as transmissões completas dos momentos, e com base nisso, anotei os acontecimentos importantes que teriam que estar presentes, e que dariam para serem adaptados e incluídos na nossa abertura das Olimpíadas Swell, como o Revezamento da Tocha Olímpica. Tive o auxílio do coordenador de esportes Leandro Marcelino, que me auxiliou no desenvolvimento do script, deu a sua opinião e aprovou o trabalho para ser realizado.

**Figura 29** – Cerimonialista na abertura das Olimpíadas Swell.



Fonte: @projetoswell (Instagram), 2024.

Nas Olimpíadas Swell, realizamos as competições dos esportes que disponibilizávamos no Projeto Swell na época, o surf, o skate e o futsal e adicionamos uma brincadeira no torneio, a baleada/queimada. A abertura aconteceu na quarta, dia 3 de outubro de 2024 e finalizou no dia 20 de novembro do mesmo ano, no ginásio de esportes onde fazíamos as aulas de futsal. No mesmo dia, foram iniciados os jogos, com a queimada, com o intuito de descontrair as crianças e trazer diversão para um ambiente que seria de competitividade. Fiquei na responsabilidade de montar a estrutura do evento, conduzi-lo e ajudar a desmontar a infraestrutura. Finalizando a abertura, demos início as competições, monitorei a queimada junto com os outros colaboradores e anotei as pontuações dos times.

Utilizamos os horários do futsal para a realização dos torneios de futsal e queimada, alternávamos as semanas entre esses dois jogos, até concluir todas as fases do campeonato, organizadas pelo coordenador de esportes. No futsal, a minha função era fazer a distribuição dos coletes antes dos jogos, separar as equipes através da planilha que montamos, marcar os gols e as faltas dos jogos, fazer a contagem das pontuações e adicionar na tabela. Na queimada, observar se os alunos estavam cumprindo as regras e fazia a contagem das pontuações. O evento durou semanas e com a participação dos alunos dos turnos matutino e vespertino.

**Figura 30** – Queimada nas Olimpíadas.



Fonte: Drive do Projeto Swell, 2024.

**Figura 31** – Fazendo a contagem dos gols no futsal das Olimpíadas.



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Em uma terça, fizemos o campeonato de surfe, que só foi necessário um dia para realizar toda a competição, a organização foi bem parecida com a gincana de surfe em um Shark Attack, então, foi combinado de repetir as ações executadas na gincana, mesma organização da estrutura e mesma logística no dia, o que mudava era o sistema, a organização dos alunos no mar, o modelo de pontuações e tínhamos uma equipe de juízes. Nós, colaboradores da oficina Drop - aulas de surfe, estávamos acostumados com eventos na praia, sendo assim, sempre seguíamos a mesma logística de organização, mudávamos apenas algumas ações que dependiam de cada evento. Neste dia, a função da minha equipe do surfe foi anotar se o aluno conseguiu passar por três, dois ou apenas um estágio surfando, partir disso, anotar a pontuação e gerir o fluxo das crianças que entrariam na água, por fim, calculamos as pontuações e anunciamos o time ganhador. No fim do surfe, desmontamos todos os materiais, e levamos para a sede, e um outro grupo de profissionais foram acompanhando as crianças.

**Figura 32** – Competição de surf nas Olimpíadas Swell.



Fonte: Drive do Projeto Swell, 2024.

O skate foi um dos esportes que adicionamos nas Olimpíadas, o torneio ocorreu em um horário distinto das aulas e a sua organização foi feita pelo professor responsável e o monitor dessa oficina. No dia do skate, colaborei na montagem da estrutura do evento, organizando os equipamentos e o local onde iria ocorrer a competição e fiz a contagem dos pontos dos atletas e das equipes.

**Figura 33** – Estrutura montada para o torneio de skate das Olimpíadas.



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Na cerimônia de encerramento, a minha função foi de conduzi-la, dessa forma, escrevi um script com a ajuda do coordenador de esportes. E no dia, além disso, o meu trabalho foi de estruturar o local da abertura com bandeiras, caixa de som, microfone e materiais que seriam utilizados para as aulas posteriormente. A cerimônia foi marcada pela distribuição das medalhas e anúncio do time vencedor. E no final, desmontamos os materiais que fizeram parte da estrutura, reorganizando todo o ginásio.

O pós-evento foi realizado em uma reunião de planejamento mensal, com a participação de toda a equipe esportiva, onde cada um mostrou o seu ponto de vista para a melhoria dos próximos eventos.

#### 5.4.4 Esporte na Rua Natureza e Bem Viver

O Esporte na Rua foi um evento marcado por diversão e interação do Projeto Swell com a população de Baía Formosa. Esse evento foi realizado em parceria com a REMS (Rede Esporte pela Mudança Social), que busca organizações sociais que trabalham com o esporte para trazer visibilidade as atividades desenvolvidas pelos projetos. O propósito do evento foi realizar uma ação com o surfe, a altinha, o futebol e alguns jogos, com a comunidade da cidade de Baía Formosa - RN e para alunos do projeto que quisessem participar.

**Figura 34** – Aula de surfe e aula de altinha no fundo.



Fonte: Drive do Projeto Swell, 2025.

Na reunião de planejamento mensal a presidenta abordou o assunto e nos mostrou como deveria ser o evento, então, na mesma reunião, a equipe de esportes debateu sobre os equipamentos que seriam utilizados, a data e o horário do evento e fizemos a divisão do grupo do surfe e da altinha e do grupo do futebol e dos jogos, assim, meu time do surfe planejou na reunião a logística no dia do evento e como seria a ação na praia. E o time do futebol fizeram a sua organização. O coordenador de esportes e o instrutor líder da oficina de surfe entraram em contato com os outros professores para montar a escala de trabalho do evento e comunicamos a equipe do lanche como seria a logística para elas se organizarem de acordo com os horários das ações.

Durante o evento, chegamos no Swell uma hora antes do único mercado, organizamos os materiais, como as pranchas, as águas, os copos, os guarda-sóis e as bolas de altinha. Nos locomovemos para a praia com todos os materiais e montamos a estrutura do evento e ajudamos a colaboradora do time do lanche na organização das frutas e dos outros alimentos que foram disponibilizados. O início do evento teve pouca participação da população, era um dia de chuva e com poucas pessoas na praia, porém, convencemos alguns dos jovens que estavam por perto e eles participaram da aula de surfe e da altinha, minha função na praia além da infraestrutura, foi na elaboração da aula de altinha.

Quando terminamos as aulas com as jovens, desmontamos a estrutura e levamos para a sede do projeto. Nesse momento, o time responsável pelos jogos estava na sua organização e

execução das atividades, e como a ação na praia tiveram poucos participantes, a aula terminou mais cedo e ainda conseguimos ir para a Praça de Eventos de Baía Formosa, o local onde estava sendo realizado os jogos, para ajudar a equipe dos jogos e futebol. Na praça, ajudamos a compor os times da queimada e participamos da brincadeira, e no final, desmontamos a estrutura e levamos os materiais para o Projeto Swell.

**Figura 35** – Aula de altinha no evento Esporte na Rua.



Fonte: Drive do Projeto Swell, 2025

O pós-evento ocorreu na reunião de planejamento mensal, conversamos sobre a baixa quantidade de participantes na aula de surfe e altinha na praia, em decorrência do clima que não favoreceu o evento, em contrapartida, mostramos que toda a infraestrutura e organização deram certo. O grupo dos jogos também falaram sobre os seus problemas e soluções, mas no geral, todos nós entramos no consenso de que o evento tinha sido legal e bem aproveitado, principalmente nos jogos que ocorreram na praça, pois atraíram muitas crianças que estavam brincando na região.

## **5.5 AÇÕES E OUTRAS ATIVIDADES**

O Projeto Swell, além de fornecer atividades diárias e eventos em datas específicas, realizava outras ações e atividades, nas seções seguintes, apresentarei quais foram essas ações, qual o intuito delas e como participei ativamente.

### **5.5.1 Matrículas e rematrículas**

Todo início de ano letivo era realizado a matrícula de novos alunos, caso a associação abrisse novas vagas, pois dependia diretamente da capacidade do espaço e da quantidade de profissionais. Dessa forma, a lista de matrículas normalmente era menor e a rematrícula era feita de todos os alunos que participavam e que continuariam mais um ano no projeto.

Esse trabalho era organizado por escala, sendo planejado os horários para cada pessoa escalada, com a coordenadora pedagógica estando presente em todos os turnos. As matrículas e rematrículas iniciavam com a organização do espaço, colocávamos mesas e cadeiras para as colaboradoras que faziam o trabalho e cadeiras para os responsáveis que estariam presentes. Quando os familiares dos participantes chegavam, entregávamos as fichas para organizar a ordem de atendimento e iniciar as matrículas. Para as matrículas, tínhamos que preencher uma planilha com informações pessoais do novo aluno e de algum responsável, além disso, pedíamos o boletim escolar do ano anterior, a declaração escolar e por fim, o responsável assinava o termo de autorização de imagem. No caso das rematrículas, o processo era menos burocrático, pois tínhamos todas as informações do aluno que foi matriculado no ano anterior, logo, eram necessários apenas a declaração escolar, o boletim e a confirmação das informações, caso algo tivesse sido mudado, como número para contato ou endereço, mudávamos na planilha também.

**Figura 8** – Realização das matrículas e rematrículas de 2025.



Fonte: Drive do Projeto Swell, 2025.

### **5.5.2 Dia das Crianças no Cinemark e no MacDonal'd's**

Para comemorar o Dia das Crianças a ação foi levá-las para o cinema no shopping Midway Mall em Natal. Antes de ser realizada a viagem, a presidenta e o coordenador marcavam uma reunião para ficarmos a parte da logística, qual horário de encontro dos colaboradores para a organização das crianças, como seria a logística no shopping e horário de volta para casa.

No dia do cinema, chegávamos na sede do Swell e esperávamos as crianças até o horário combinado com os responsáveis, quando todos os alunos estavam presentes, fazíamos a contagem da quantidade e a lista de presença. Neste momento, dividíamos os alunos em grupos e eles ficavam pela responsabilidade de dois ou três profissionais, dessa forma o controle era melhor e tudo se tornava mais seguro. Ao chegar no shopping, os alunos andavam sempre em fileiras com um professor no início da fila e um no final, assim, mantendo a segurança. O

primeiro passo ao chegar no local era ir a sessão do cinema, organizar as filas para cada aluno receber o seu combo de pipoca e refrigerante e depois, encaminhá-los para as poltronas. Após o início do filme, se alguma criança quisesse ir ao banheiro ou sair por algum outro motivo, o professor responsável por aquele aluno o acompanhava.

Ao final do filme, cada dupla ou trio de professores faziam a organização da sua fila de alunos, sempre verificando a quantidade e se todos estavam presentes, depois disso, caminhávamos para a praça de alimentação e direcionávamos os alunos para as cadeiras, fazíamos toda a contagem novamente e ajudávamos os trabalhadores do McDonald's na distribuição dos hambúrgueres, das batatas fritas, dos refrigerantes e dos sorvetes.

**Figura 37** – Dia de cinema, pipoca e MacDonal'd's.



Fonte: @projetoswell (Instagram), 2024.

### **5.5.3 Swell Saúde e Bem-estar**

O Swell Saúde e Bem-estar é um evento que existe desde os primeiros anos do Projeto Swell, tem o propósito de levar para as crianças os cuidados básicos de saúde que todos deveriam ter com mais qualidade e acessibilidade. Essa ação era organizada pela presidente, ela entrava em contato com doutores, dentistas e enfermeiros conhecidos e marcavam uma data para o evento. Na última edição que participei, o Saúde e Bem-estar ocorreu no Posto de Saúde de Baía Formosa, com apresentação de teatro e dança sobre a saúde da boca, palestra de dentistas, aplicação de flúor e entrega de produtos para higiene bucal. No dia do evento, ficávamos responsável pela administração das crianças durante a aplicação do procedimento bucal, entregávamos os conjuntos de higiene para todas elas e fazíamos a segurança das crianças durante a saída do local.

**Figura 38** – Alunos e colaboradores assistindo o teatro sobre saúde bucal.



Fonte: Drive do Projeto Swell, 2025

## 5.6 MARKETING

O trabalho envolvido no marketing foram todos diretamente relacionados a gravações para post em Instagram e YouTube e sessão de fotos. Esse trabalho foi algo que contribuiu bastante para a melhora das minhas habilidades comunicativas.

### 5.6.1 Fotos para colab com a Crosby

O Projeto Swell fez uma parceria com a Crosby, um lançamento de uma coleção com uma camisa e uma regata com símbolos do Swell e de Baía Formosa. Em uma das reuniões de planejamento mensal foi explicado o objetivo da colab e agendada a sessão de fotos em um conceito mais natural, utilizando as paisagens da cidade. No dia das fotos, nos encontramos na sede do Swell e saímos em busca das melhores paisagens. Após a realização da sessão, foram selecionadas as fotos pela equipe de mídia da associação e as publicações foram feitas posteriormente.

**Figura 39** – Sessão de fotos da colab do Projeto Swell com a Crosby.



Fonte: Drive do Projeto Swell, 2024.

### **5.6.2 Gravação de vídeo para YouTube e Instagram**

A gravação de vídeo para o YouTube foi feita juntamente com um outro monitor que teve uma trajetória no Swell parecida com a minha. Fomos alunos do projeto e se destacando nas ações, nos tornamos voluntários, passando a ajudar os profissionais nas aulas. O vídeo foi planejado com a equipe de marketing e marcamos um horário para fazer a gravação. Ao gravar, respondíamos algumas perguntas sobre nós e sobre a nossa história no Projeto Swell. O vídeo foi feito com o intuito de ser publicado apenas no YouTube, mas também foi publicado na aba de Reels do Instagram no perfil da associação.

**Figura 40** – Print do vídeo gravado para o YouTube.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Alguns vídeos também eram feitos com a finalidade de postar no Reel e no Story do Instagram, para fazer a divulgação de algum evento, ação ou atividade que o projeto estava proporcionando para as crianças. Essas gravações eram feitas espontaneamente durante as ações.

**Figura 41** – Vídeo gravado para o Reel do perfil do Projeto Swell.



Fonte: @projetoswell (Instagram), 2025.

## 6. OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA REALIZAÇÃO DO TRABALHO

As práticas desenvolvidas ao longo da minha trajetória no Projeto Swell Brasil proporcionam uma vivência ampla de aprendizados, tanto no âmbito profissional quanto no pessoal. Cada dia de atividades e colaborações eram momentos de ampliar os conhecimentos e expandir, na prática, diferentes dinâmicas do ambiente de trabalho. De modo geral, os aspectos positivos se destacaram mais do que os desafios, que apesar de presentes, foram em menor escala e contribuíram para o meu processo de formação.

Os fatores positivos foram fundamentais para que eu analisasse o ambiente organizacional do projeto e o comparasse com outras experiências de trabalhos das quais já escutei relatos. A partir disso, concluí que devo ser valorizada no mercado de trabalho e não aceitar situações que não condizem com o meu valor profissional. No Swell, percebi que a experiência de trabalho era justa e a ambientação girava em torno de um propósito, e um trabalhador entendendo o seu propósito, seu trabalho se tornava prazeroso e significativo.

Um exemplo prático, é o fato de não haver controle rígido de registro de entrada e saída, embora, esse procedimento seja comum em muitas instituições, na associação acreditava-se que a disciplina nasce do comprometimento do próprio profissional, especialmente quando ele gosta e se sente valorizado pelo que faz. Assim, entendia-se, que chegar atrasado podia não impactar apenas o financeiro, mas, sobretudo, o propósito das atividades desenvolvidas.

No entanto, algumas dessas flexibilidades em relação aos padrões tradicionais das empresas eram intencionais. O intuito era demonstrar que colaboradores que compreendem o sentido do trabalho, não atuam apenas pela remuneração. Quando um profissional é reconhecido e tratado com respeito, seu desempenho é naturalmente mais dedicado, a disciplina acontece de forma espontânea e a rigidez excessiva se torna desnecessária. Dessa maneira, compreendi que oferecer o meu melhor era uma resposta direta ao cuidado e ao reconhecimento que recebia.

O Swell me permitiu uma primeira experiência de trabalho promissora, ao oportunizar momentos de lideranças, principalmente, no desenvolvimento das atividades para as crianças com o apoio dos mais experientes nessas ações. Ademais, o ambiente na associação demandava uma comunicação ativa, pois cada passo dentro das ações com as crianças era comunicado a todos, para evitar conflitos e desinformações. Além do mais, a noção de empatia era trabalhada constantemente, ao fazer um trabalho em que a cada situação a equipe se colocava no lugar das crianças. Acrescenta-se também, as exigências das técnicas específicas dos esportes, que contribuíram para treinar a minha capacidade autodidata, em algumas modalidades eu poderia não saber o funcionamento, mas aprendi a me dedicar buscando conhecimentos sobre aquilo.

No âmbito das relações interpessoais, observa-se que construí uma base sólida para lidar com as pessoas, pois a maioria dos trabalhos eram executados entre os grupos de colaboradores, desse modo, conflitos através da comunicação ocorriam, e logo, planejar uma reunião era o primeiro passo para resolver os conflitos. Essas situações faziam parte da rotina, qualquer desajuste era observado para dar continuidade a um trabalho em comum. O que resultava em criatividade do time, pois nos momentos de resolução de problemas surgiam novas ideias para as ações que eram desenvolvidas e a sua logística. Esse hábito me fez refletir sobre a importância de expressar a minha opinião diante dos ocorridos para que tudo se dirija com transparência.

Diante desse cenário positivista, algumas dificuldades também foram encontradas. Minha adaptação a rotina de trabalho e estudo foi um pouco difícil. Nas terças e quintas tínhamos aula de surfe, que ocorria na praia, e na sexta, aula de esportes de areia, que também era fornecida na praia, essas oficinas demandavam muito esforço físico, tínhamos que carregar pranchas, guarda-sóis e outros equipamentos da sede do projeto para o local das aulas, e além disso, o trabalho ocorria inteiramente com exposição ao sol, o que multiplicava o cansaço durante a rotina.

Outro fator que quero ressaltar é, a limitação de funções para a equipe. Em diversas reuniões, os nossos líderes e coordenadores desabafavam sobre a carga de trabalho que eles tinham para fazer. Porém, em nenhuma dessas situações eles dividiam esse trabalho para que outros colaboradores pudessem ajudá-los. Isso gerava um pensamento de incapacidade e exclusão, pois se éramos uma equipe, podíamos fazer a divisão de um trabalho que está demandando demais de uma pessoa e assim, mostrar nossa capacidade de colaboração.

A partir disso, acredito que para resolver o cansaço excessivo dos colaboradores, os presidentes e coordenadores poderiam fornecer algum transporte para levar os equipamentos de um lugar ao outro. Essa ação diminuiria o esforço físico e ajudaria na logística das aulas ao poupar tempo. Ademais, pensando na saúde dos trabalhadores, o projeto poderia realizar parceria com médicos dermatologista conhecidos, com o intuito de atender os funcionários e fornecer produtos para proteção solar, isso amenizaria os impactos causados pela exposição ao sol. Outra opção seria alternar em aulas práticas e teóricas ao longo das semanas, para menos exposição e danos dos raios ultravioletas aos profissionais.

Além do mais, a questão da divisão de demandas poderia ser resolvida, se ocorresse mais confiança do setor administrativo com os outros setores. A reclamação pela grande quantidade de trabalhos, mas não pedir a colaboração e nem a opinião do time, apenas fazia toda a equipe de sentir excluída e sem os entendimentos administrativos, deixando uma parte das informações ocultas a todos.

No panorama geral, mesmo diante de alguns desafios, a prática profissional no Projeto Swell Brasil contribuiu para a minha formação técnica e humana. Ocorreram muitas oportunidades que me ensinaram a ser uma profissional de excelência, com capacidades e habilidades essenciais. E também houve as dificuldades, que me fizeram sair da zona de conforto e fortaleceram o meu emocional. Portanto, finalizo as minhas opiniões sobre fatores positivos, negativos e algumas sugestões que podem ajudar no desempenho de futuros voluntários ou estagiários da associação.

## 7. CONCLUSÃO

A prática profissional voluntária no Projeto Swell Brasil me permitiu experienciar uma oportunidade única de aprendizado. Consolidei meus conhecimentos na prática e obtive uma experiência inovadora ao estagiar em um projeto social. Durante os anos trabalhados no Swell eu pude abranger diversas capacidades e habilidades com as atividades que realizei, e isso me deixou bastante satisfeita e com um sentimento de dever cumprido.

Estar diariamente trabalhando com crianças foi algo que me fez criar laços de amor durante os meus dias na associação, independente da rotina cansativa. O propósito de colaborar para um mundo melhor, com mais igualdade nos setores educacionais, esportivos e sustentáveis das crianças me deixou com o coração transbordando de gratidão. Com isso, dedicar o meu tempo para as futuras gerações marcou a minha vida com a logo da felicidade para sempre, pois se algum dos meus atos e palavras colaboraram positivamente para a evolução da vida de alguma criança, eu saio realizada da minha trajetória nessa existência.

Coloquei em prática os conhecimentos que adquiri durante os meus quatro anos de estudos no IFRN, em eventos, ações e nas atividades diárias que realizamos, cada parte da organização era um aprendizado consolidado. Me recordo de reuniões que fazíamos antes de todas as edições do Shark Attack, das ações de limpeza de praia, e entre outras, em cada um desses momentos os aprendizados sobre pré-evento estavam sendo praticados. Por isso, a experiência que a associação me trouxe foi importante para a minha formação.

Portanto, concluo as minhas ações no projeto com muita dedicação para seguir a minha vida, pois aprendi a sonhar e a ter força de vontade para enfrentar cada situação. Sei que tenho muito o que aprender e muitas habilidades para trabalhar, porém, algumas essenciais, como saber trabalhar em equipe, manter sempre uma boa comunicação, ter empatia, ser organizada e regar boas amizades, eu aprendi no Projeto Swell, e sou muito grata por isso. Por fim, o maior aprendizado que tive é saber que o que importa é o legado que deixarei aqui na Terra e a transformação que construo para a vida de alguém, sendo assim, saio com o coração realizado após essa minha caminhada.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO JUNIOR, V.; PEZUK, J. A. O Papel da Recreação e do Lazer na Inclusão Social de Adolescentes. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, [Londrina], v. 21, n. 2, p. 147-155, 2020. DOI: 10.17921/2147-8733.2020v21n1p147-155.

BARBANTI, Valdir. O que é esporte? *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 11, n. 1, p. 54–58, 2006. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/download/833/840>. Acesso em: 26 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, 19 fev. 1998. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19608.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19608.htm). Acesso em: 25 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006. Dispõe sobre incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, 29 dez. 2006.

DALONSO, Yoná da Silva; UVINHA, Ricardo Ricci. Impacto dos eventos na qualidade de vida dos residentes. IEA–USP, 25 jun. 2024. Disponível em: [Impacto dos Eventos na Qualidade de Vida dos Residentes — Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo](#). Acesso em: 29 nov. 2025.

FONSECA, Rita Margarida Coelho. O papel dos projetos sociais na superação dos riscos e vulnerabilidades enfrentados por crianças e jovens: um estudo sobre o Projeto Xequemate. 2024. 150 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia – Especialidade em Desigualdade e Intervenção Social) – Universidade do Porto, Porto, 2024. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/161768/2/690026.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2025.

GIACAGLIA, Maria Cecília. *Organização de eventos: teoria e prática*. 2. reimpr. da 1. ed. de 2003. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. ISBN 85-221-0301-1.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. *Regulamentação da Prática Profissional Discente*. Aprovada pela Resolução nº 25/2019-CONSUP, de 19 jun. 2019. Natal: IFRN, 2019.

PROJETO SWELL BRASIL. Sobre o projeto. Disponível em: <https://www.projetoswell.com.br>. Acesso em: 15 out. 2025.

NETO, Ewerton Dantas Cortês; DANTAS, Maihana Maria Cruz; MAIA, Eulália Maria Chaves. Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes. *Saúde & Transformação social, Santa Catarina, Brasil*, vol. 6, núm. 3, p. 109 – 117, 05, 2016. Disponível em: [https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=projetos+sociais&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1763468489314&u=%23p%3D0pZosCZr3kIJ](https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=projetos+sociais&btnG=#d=gs_qabs&t=1763468489314&u=%23p%3D0pZosCZr3kIJ). Acesso em: 24 nov. 2025.

NUNES, Denise Cardoso Garcia. Qual a importância do trabalho voluntário para sustentabilidade de organizações não-governamentais? 2009. 125 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Fundação Getúlio Vargas, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br>. Acesso em: 25 nov. 2025.

NUNES, Nilza Rogéria; EDMUNDO, Kátia. Projetos sociais: um infinito campo de possibilidades. 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula, 2023. Recurso digital (EPUB). Disponível em: Adobe Digital Editions / world wide web.

PROJETO SWELL BRASIL. Perfil oficial no Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/projetoswell>. Acesso em: 15 out. 2025.

PROJETO SWELL BRASIL. Sobre o projeto. Disponível em: <https://www.projetoswell.com.br>. Acesso em: 15 out. 2025.

SILVA, Débora Alice Machado da; STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Helder Ferreira; MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.); MELO, Victor Andrade de. A importância da recreação e do lazer. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011. 52 p. (Cadernos Interativos – elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo; 4). Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128023/CADERNO%20INTERATIV%204.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2025.

SILVA, Rafael Domenciano; MACÊDO, Kátia Barbosa. O trabalho voluntário: uma revisão. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 7947-7960, mar./abr. 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n2-344.

STEPHANOU, Luis; MÜLLER, Lúcia Helena; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Guia para elaboração de projetos sociais. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia, 2003. 96 p. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirmsps/ferramentas/docs/guia-para-elaboracao-de-projetos-sociais.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2025.